

Artigos de pesquisa

Silenciamentos e resultância da docência, na arte e na comédia

Silencing and teaching aftermath, in art and comedy

Rondon Marques Rosa^{1*} , Mônica Machado¹ ¹Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Instituto de Psicologia, Programa de Pós-graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

COMO CITAR: ROSA, R. M.; MACHADO, M. Silenciamentos e resultância da docência, na arte e na comédia. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 21, e19851, 2026. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v21i00.1985101>

Resumo

O artigo argumenta que, no processo de construção de imagens de profissionais da educação que circulam nas redes sociais e em anúncios publicitários em homenagem ao Dia do Professor 2019, a exacerbação de características, atitudes e condições da docência em representações sociais associadas à arte e à comédia são elementos centrais. Os referenciais teóricos dialogam com as representações sociais, em uma sociedade de consumo, delimitadas na interseção entre a Educação e os processos comunicativos; e a Antropologia digital que investiga experiências digitais como parte do processo sociocultural dos sujeitos. Além da arte e da comicidade, o percurso metodológico discute outras nove linhas de discurso: expressões agressivas e geradoras do medo; demanda da conduta motivacional e empreendedora; atitude heroica de superação dos limites; atravessamentos políticos e econômicos; afeto e da abnegação; resistência aos ataques bárbaros; valores morais como premissa; referências religiosas e exotéricas; e pautas identitárias associadas à demanda de mobilização. Verificamos que a conduta desejada da docência desvincula a referência da prática cotidiana das atividades pedagógicas, centrando-se nos propósitos e expectativas que se esperam como resultado do trabalho educativo, o que nomeamos de resultância.

Palavras-chave: antropologia digital; redes sociais digitais; representações sociais; docentes; psicossociologia.

Abstract

The article points out that in the process of constructing images of educational professionals that circulate in social networks and advertisements in homage of Teachers' Day 2019, the exacerbation of characteristics, attitudes and conditions of teaching in social representations associated with art and comedy are central elements. The theoretical frameworks dialogue with social representations in a consumer society, delimited at the intersection between education and communicative processes, and digital anthropology, which studies digital experiences as part of the socio-cultural process of subjects. In addition to art and comedy, the methodological path discusses nine other discursive lines: aggressive expressions that generate fear; the demand for motivational and entrepreneurial behavior; a heroic attitude of overcoming limits; political and economic transgressions; affection and self-sacrifice; resistance to barbaric attacks; moral values as a premise; religious and exoteric references; and identity orientations associated with the demand for mobilization. We found that the desired pedagogical behavior separates the reference point from the daily practice of pedagogical activities and focuses on the goals and expectations expected as results of the pedagogical work, which we call aftermath.

Keywords: digital anthropology; digital social networks (medias); social representations; teachers; psychosociology.

INTRODUÇÃO

A docência é uma profissão que envolve diretamente 2,4 milhões de pessoas em todo o Brasil, sendo que 2.367.777 atuam diretamente na Educação Básica e 374.501 no Ensino Superior, como revela o Censo Escolar 2024 e o Censo da Educação Superior 2024 (Brasil, 2026a, 2026b). Essa é uma categoria de grande presença e que possui relação com a formação de

***Autor correspondente:**

rondonmarques@gmail.com

Submetido: Novembro 27, 2024**Revisado:** Janeiro 17, 2026**Aprovado:** Janeiro 17, 2026**Fonte de financiamento:**

nada a declarar.

Conflitos de interesse:

Não há conflitos de interesse.

Aprovação do comitê de ética:

CAAE - 40424420.2.0000.5582.

Disponibilidade de dados: Dados são mantidos em repositório virtual para uso restrito do Grupo de Pesquisa. Trabalho realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

profissionais dos outros campos do conhecimento. Por sua capilaridade na sociedade mundial, professoras e professores são lembrados com frequências por seus ex-alunos nos dias de homenagem e ainda são personagens recorrentes nas produções ficcionais. Neste artigo buscamos explicitar o encontro dessas duas vertentes de representações sociais em uma percepção de como os educadores são apresentados nas homenagens ao Dia do Professor, com o uso de elementos relacionados ao universo da arte e da comicidade. Esta apreciação está relacionada com a pesquisa “Representações sociais de docentes na propaganda e redes sociais digitais: a resultância nas imagens projetadas e nas percepções profissionais” (Rosa, 2022)¹, que examinou postagens no Twitter, no dia 15 de outubro de 2019; postagens nessa mesma plataforma e no Instagram e Facebook, por instituições de representação e gestão no campo da educação; respostas de profissionais do ensino a um questionário digital; e entrevistas em profundidade realizadas com docentes. Neste artigo, nos ateremos às postagens de homenagem aos educadores, no Twitter, como elementos demonstrativos das formas de produção das representações sociais, nas referências que tratam da docência como atrelada às questões artísticas e cômicas.

O levantamento mostra que a ilustração das atividades de ensino pelos recursos artísticos e cômicos, de diferentes formatos, promove o apagamento das atividades regulares da docência em nome da exacerbação ou da concepção ficcional de características indicadas como regulares da atuação desses profissionais no ambiente escolar e em outros espaços de relação social. O deslocamento das atividades da docência, que são definidas legalmente, contribui para desconstruir as referências reais e estabelece novos padrões de reconhecimento do que seria a prática educacional. A essa nova construção, propomos uma provocação de negação da correspondência entre a representação e o cotidiano com o uso da expressão em francês “*Ceci n’est pas un professeur!*”.

Para esta investigação, dialogamos como base os apontamentos desenvolvidos por Michel Foucault (1988), a respeito da representação da arte, em diálogo com as perspectivas da Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire (2002). A composição dos mundos de vida da docência, seguem as proposições de Denise Jodelet (2015a, 2015b) a respeito das representações sociais, ampliando os debates desse campo realizados por Serge Moscovici (2007, 2015). Também compõem o escopo de análise as reflexões de ator-rede de Bruno Latour (2012) e da subjetividade do sujeito, de Gilles Deleuze (2006). Nos segmentos seguintes, iniciamos com as reflexões sobre a produção de sentidos desenvolvidas por intermédio da arte; na sequência, as formas de produção de resultância com as representações das professoras e dos professores com o uso de elementos artísticos e satíricos; e, por fim, os balizamentos sobre os movimentos de desterritorialização e silenciamentos como efeitos da e na subjetividade, intersubjetividade e transubjetividade dos mundos de vida dos profissionais da educação.

AS IMAGENS EXPOSTAS E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Duas obras de René Magritte são analisadas por Michel Foucault (1988) na busca de discutir o que as coisas realmente são e as representações sociais que elas possuem. As duas obras são *La trahison des images*² (Figura 1a), pintado em 1928, e *Les deux mystères*³, de 1966 (Figura 1b). Em ambas, o pintor belga ilustra uma imagem semelhante a um cachimbo, acompanhada do questionamento “*Ceci n’est pas une pipe?*”⁴. O primeiro possui apenas o objeto e a frase ilustrados e o segundo tem a imagem duplicada, aparentemente no fundo e em um cavalete de pintura.

O desconcerto da negação promovida pela frase, na primeira obra, diante de um objeto que é socialmente reconhecido como um cachimbo, se torna ainda mais intenso na segunda com a duplicação da ilustração. O manuscrito simples, sem ser semelhante a um título nem possuindo uma relação estática com os objetos; a ausência do pintor; os aspectos rústicos e o piso de madeira; fazem:

¹ O processo de pesquisa da tese foi submetido ao Comitê de Ética do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, aprovada sob o parecer de número 4.499.297, de 14 de janeiro de 2021.

² “A traição das imagens”, em português.

³ “Os dois mistérios”, em português.

⁴ “Isto não é um cachimbo”, em português.

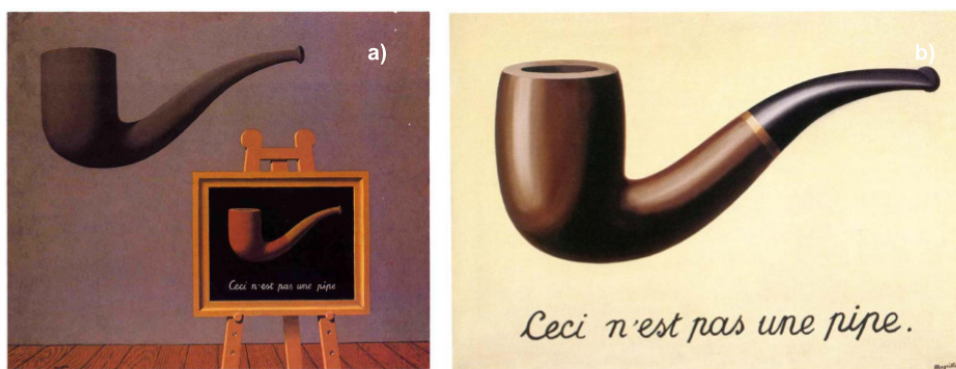


Figura 1. Quadros de René Magritte. (a) Obra de 1929 - acervo do Los Angeles County Museum of Art (Museum Associates, 2021); (b) Obra de 1966 - acervo pessoal (Wikiart, 2021).

[...] pensar no quadro-negro de uma sala de aula: talvez, uma esfregadela de pano logo apagará o desenho e o texto; talvez, ainda, apagará um ou outro apenas para corrigir o “erro” (desenhar alguma coisa que não será realmente um cachimbo, ou escrever uma frase afirmando que se trata mesmo de um cachimbo). Malfeito provisório (um “mal-escrito”, como quem diria um mal-entendido) que um gesto vai dissipar numa poeira branca? (Foucault, 1988, p. 12).

Seriam as duas imagens em um único quadro uma representação dupla ou uma delas é o original e a outra a cópia? A frase faz referência ou nega a uma ou às duas ilustrações? De qualquer forma, esse cachimbo ilustrado é apenas um ícone que é usado para nos remeter ao conceito do objeto real, da mesma forma que a linguagem nos faz presumir e nomear o que há de ser representado. O incômodo da negação da frase é suscitado pela impossibilidade de dissociá-lo à imagem que nos remete ao objeto e, ao mesmo tempo, nos impede de estabelecer parâmetros do que é verídico, falso ou a contradição entre ambos. Da mesma forma que um caligrama, as obras de Magritte apresentam um princípio decomposto entre a imagem e o texto, condicionando a associação imediata ao fracasso, com a ironia subversiva diante da pretensa contradição. O texto descreve, nomeia e nega, ao mesmo tempo, uma imagem de conhecimento amplo pelo formato singular. Ainda é necessário ressaltar o papel do pronome demonstrativo “isto” que promove a retomada referencial dentro da própria obra, mesmo que de forma negativa, o que abre uma lacuna entre o significado e o significante, nos condicionando a buscar o entendimento no vazio do vazio, “um apagar do “lugar-comum” entre os signos da escrita e as linhas da imagem (Foucault, 1988, p. 33).

A reflexão sobre texto e imagem pode ser suscitada na percepção de como era concebida a pintura ocidental, entre os séculos XV e XX. Na fase mais antiga, a busca era pela representação fidedigna da cena, com a tentativa de ilustrações similares entre o real e o ícone. No período mais recente, a diferença é ressaltada e o paralelismo com a realidade é dispensado. Ambas integram uma relação dialógica com percepções fora do quadro, o que permite a associação pela semelhança ou pelos signos. No silêncio incômodo desse vazio entre o sentido da expressão e a representação, posicionamos as referências artísticas e cômicas a respeito da docência. O jogo proposto está entre a sinalização da similitude, na busca de retratar a realidade; e da semelhança, com o apoderamento de sentidos, estéticas e conceitos. O paralelo traçado identifica um padrão originário, que estabelece o ordenamento e a hierarquia do progresso das replicações. A similaridade pressupõe uma aleatoriedade, já que não apresenta início e finalização. Essa distinção entre semelhança e hierarquia é alinhada ao que Jodelet descreve como tendência do pensamento da Modernidade, contendo diferenças nas interioridades e semelhanças nas fisicalidades, o que distingue as duas diretrizes entre as “[...] relações baseadas na equivalência de atores - troca, doação, predação - e aquelas baseadas na dependência - produção, proteção, transmissão”⁵ (Jodelet, 2015b, p. 111, tradução nossa).

⁵ No original: “selon que l'on considère la similitude ou la hiérarchie des existants entrant en rapport: les relations fondées sur l'équivalence des acteurs - l'échange, le don, la prédation - et celles qui sont fondées sur la dépendance - la production, la protection, la transmission”.

Nesse processo de aproximação e visão ampla, nos referenciamos nas proposições de panorama e de Bruno Latour. Buscando a quebra da percepção bidimensional, o autor referencia-se nas possibilidades oferecidas pela fotografia e pela pintura para propor a busca de elementos situados na profundidade e em segundo plano, dentro de um panorama. Com esse centramento seria possível ter um maior centramento no conteúdo, tendo-o de forma mais explicitada, como é proposto no conceito do oligóptico:

[...] Proponho chamar de panoramas as novas braçadeiras, fazendo obsessivamente tais perguntas. Contrariamente à oligóptica, os panoramas, como a etimologia sugere, vêem tudo. Mas podem também não ver nada, já que simplesmente mostram uma imagem pintada (ou projetada) na minúscula parede de uma sala totalmente fechada para o exterior (Latour, 2012, p. 271).

Também podemos recuperar as proposições de Moscovici (2007, 2015), na descrição dos processos de ancoragem e objetivação das representações sociais. A ancoragem equipara elementos que poderiam ser ponderados como incômodos com referências que possuem maior aceitabilidade social, como nas características heroicas dos docentes, mesmo diante das limitações humanas reais, por exemplo. Em outro movimento, a objetivação nomeia e reforça características icônicas, de forma a generalizar as condutas identificadas como inerentes à categoria, como a abnegação atribuída aos educadores como condição natural da profissão. No entanto, foi verificado na pesquisa que o uso potencializado desses elementos, somados a outros fatores, causa o efeito que denominamos de resultância da docência. Esse termo foi cunhado para identificar o direcionamento da métrica da atuação na educação com uma relação imediata com os propósitos indicados para a categoria, o que é distinguido das atividades cotidianas. O estranhamento como ícone e simbolização padronizante contribui com a desterritorialização e ressalta discursos definidores de como devem ser o comportamento, a lógica de pensamento, o direcionamento ideológico, o valor que possuem e diversos outros fatores relacionados com a realidade de professoras e professores.

Ampliando essa discussão, Denise Jodelet (2015b) propõe a leitura sob a perspectiva da existência de mundos de vida que envolvem o sujeito em uma produção multifacetada, envolvendo aspectos da subjetividade, da intersubjetividade e da transubjetividade.

[...] o sistema de crenças ao qual o crente adere está localizado no ponto de encontro dos três mundos dos quais ele necessariamente participa. O mundo circundante, ou seja, o contexto transubjetivo que fornece os quadros comuns de crenças, o mundo que se compartilha com os outros que dá base aos significados forjados intersubjetivamente, o mundo específico do sujeito que se refere à imaginação alimentada por seus medos, suas insatisfações, seus desejos, suas necessidades⁶ (Jodelet, 2015b, p. 579, tradução nossa).

Assim, além da ancoragem, da objetivação e dos papéis sociais, de convencionalização e prescrição, é verificado que os sujeitos são atravessados por outras condições que promovem o conforto e os incômodos. Essa constituição dos mundos de vida é verificada em uma existência imbricada em diversos níveis de relações sociais, mesmo que não seja possível a identificação do funcionamento isolado de cada um deles. Os efeitos são sentidos e produzidos tanto individualmente, quanto nas relações pessoais e na mentalidade geral da sociedade. É nesse contexto, que verificamos os sentimentos, os condicionamentos, os objetivos, os interesses e as buscas que representam a docência de forma desterritorializada e suprimida das próprias funções, dentro dos próprios mundos de vida, por meio do processo de resultância.

A RESULTÂNCIA DA DOCÊNCIA NAS POSTAGENS EM REDES SOCIAIS

Neste segmento serão demonstradas e analisadas postagens localizadas no Twitter, no dia 15 de outubro de 2019, que tinham como propósito realizar uma homenagem ao Dia

⁶ No original: "le système de croyance auquel adhère le croyant, se situe à la rencontre des trois mondes dont il participe nécessairement. Le monde environnant, c'est-à-dire le contexte trans-sujetif qui fournit les cadres communs des croyances, le monde que l'on partage avec les autres qui donne ses bases aux significations forgées inter subjectivement, le monde propre au sujet qui réfère à l'imaginaire que nourrissent ses craintes, ses insatisfactions, ses désirs, ses besoins".

do Professor. A seleção dos posicionamentos digitais foi realizada com o uso do software Twitsearch⁷ (Gomes; Pimenta; Braga, 2021). Da seleção inicial, que disponibilizou 53.699 postagens com o uso das hashtags #DiaDoProfessor, #Professor, #DiaDosProfessores, #FelizDiaDoProfessor, #FelizDiaDosProfessores, #DiaDaProfessora; foram destacadas 7.427 como conteúdos originais e 46.272 que eram compartilhamentos dessas publicações. Os textos das postagens e comentários foram submetidos a uma contagem de palavras e, posteriormente, à junção das que apresentavam similaridades conceituais e de significado, culminando em dez categorias. Segmentando as referências relacionadas com a arte e a comicidade, foram selecionadas 47 palavras (3% do total), somando 329 citações (2%). Os dois termos foram aglutinados pela relação intrínseca, sendo o primeiro um campo maior de atuação das expressões artísticas, no qual são produzidos, explicitados e disseminados valores sociais associados à emoção e à imaginação; e o segundo salienta os usos dessas manifestações das representações sociais, exacerbando as características de risibilidade e comicidade (Jodelet, 2015a, 2015b).

O uso das ponderações verificadas nas redes sociais como referência para a produção do pensamento social é defendido pela Antropologia Digital (Machado, 2019; Machado; Rosa, 2022; Miller et al., 2016; Miller, 2015, 2016), que define esse campo como componente das mediações das relações recorrentes da sociedade. No entanto, essa intermediação não é balizada por romantizações de seus benefícios ou com a proposições de que possam ser as redentoras dos males da humanidade. Da mesma forma, não são carregadas, em si, de valores nocivos e capazes de trazer prejuízos, sem que haja a interferência das motivações de quem as comanda. Diante disso, são traçados seis princípios norteadores para as investigações sobre os sujeitos, em sua relação com o meio digital: a) dialética, indicando a abertura de possibilidades de contatos, ao mesmo tempo que há a maior projeção das individualidades. Ou seja, intensifica-se tanto da universalidade, quanto a particularidade; b) mediação da autenticidade, considerando no mesmo nível de potência os efeitos a experiência digital em relação às demais, ainda que com efetivações distintas; c) holismo, ressaltando as possibilidades de relativismo cultural na análise comparada dos aspectos dos modos de viver; d) o relativismo cultural e a globalidade, expondo as experiências culturais mediadas e mostrando que elas não se configuram como o segundo cérebro dos usuários, não sendo necessariamente, homogeneizantes; e) acesso à cultura digital, ajuizando que a projeção digital promove uma abertura e um fechamento de mundo, já que os resultados nem sempre são iguais; e f) materialidade, sopesando que o ambiente digital posiciona-se menos como espaço de abstração e mais como espaço de produção cultural, da mesma forma que outros ambientes possíveis.

Mostrando o processo de resultância da docência, pelo deslocamento corroborado pelas representações sociais das práticas diárias para os objetivos preconizados para os educadores, a propaganda de homenagem aos professores, postada pelo perfil do vereador Jair Di Gregório, de Belo Horizonte, no Twitter e remetendo a outra postagem do Facebook (2021), assevera que “[...] exercer a arte de ensinar é de extrema nobreza!”. O texto é acompanhado da imagem (Figura 2) de uma mulher negra, que veste uma blusa branca e segura um papel branco e um pincel branco. O gesto indica que ela pretende escrever no quadro branco, fixado em uma parede branca. A parte superior da foto é sobreposta de uma retícula branca, na qual é escrita a indicação da homenagem. Mesmo buscando valorizar a categoria, é verificado um esvaziamento do sentido da atividade educacional. É possível, ainda, carregar nesse sentido a interseccionalidade racial da iconização, já que a personagem escolhida é uma mulher de cor preta, com cabelo tipicamente crespos. Contudo, a representatividade étnica é carregada de elementos da cor branca em um processo de clareamento e higienização da peça gráfica, trazendo elementos da cultura caucasiana ocidental, que associa o desenvolvimento, a higiene, o conhecimento e o bom gosto estético com padrões indicados como regulares das pessoas brancas.

A análise que Foucault (1988) desenvolve sobre os quadros do pintor Magritte mostra que a lacuna existente no processo de negar ou afirmar sem confirmar carrega elementos satíricos,

⁷ Software que permite usuários finais e não especializados em programação de computadores a coletar dados do Twitter com base em critérios de busca pré-definidos. As informações coletadas são exportadas em formato CSV para que sejam utilizadas em planilhas eletrônicas ou em outros softwares de análise de rede social. O recurso foi disponibilizado por Josir Cardoso Gomes, então doutorando em Ciência da Informação no PPGCI/IBICT/UFRJ e sócio diretor do Instituto RDX de Ensino.



Figura 2. Propaganda do Vereador Jair Di Gregório (Facebook, 2021).

já que utiliza os subterfúgios dos sentidos para caçoar do objetivo representado. Utilizando uma composição com sete personagens de produções audiovisuais, um profissional do campo da Comunicação (Twitter, 2021a) postou uma homenagem (Figura 3) justificando que “[...] essa arte ficou muito bonita pra não ser postada só porque o patrão não aprovou, então vai ela aqui”. Cada personagem ilustrado descreve de uma forma a conduta regular da docência: o apresentador de um programa de televisão, o professor Tibúrcio usava estratégias lúdicas para o ensino de conteúdo voltado para crianças; o professor John Keating propunha em um filme a quebra dos padrões sociais por intermédio da literatura; a professora Helena, que é a única mulher, de uma novela voltada ao público infantil, reconhecida pelo afeto, mesmo nas adversidades; o professor e diretor Albus Dumbledore, da escola de bruxaria Hogwarts, descrito como severo e justo; o professor Charles Xavier, líder dos X-Men, defende a aceitação das diferenças entre humanos e mutantes com o diálogo; o cômico professor Raimundo, que ressaltava os percalços da docência com o baixo salário, diante dos muitos erros e poucos acertos dos estudantes; e por fim, o professor Girafales que é envolvido nos conflitos de uma vila e na tentativa de conquistar Dona Florinda em uma produção ficcional, sendo rara a sua representação dentro de sala de aula.

Dentre esses personagens, o mais regular nas postagens investigadas é o do Professor Girafales, entretanto, como indicado anteriormente, essa associação não é atrelada aos afazeres reconhecidos como atividades da docência. Um dos textos localizados regularmente, ressaltava como valorização as características que moralmente poderiam ser contestadas:

QUERIA PARABENIZAR EM ESPECIAL O PROFESSOR GIRAFALES PELO DIA DE HOJE POIS ELE:



Figura 3. Postagem no Twitter (2021a). Personagens: 1 - Professor Tibúrcio, interpretado por Marcelo Taz no programa Rá-Tim-Bum, exibido na TV Cultura; 2 - Professor John Keating, interpretado por Robin Williams no filme Sociedade dos poetas mortos; 3 - Professora Helena, interpretada por Rosanne Santos Mulholland na novela Carrossel; 4 - Professor e diretor Albus Dumbledore, interpretado pelos atores Richard Harris e Michael Gambon na série de filmes Harry Potter; 5 - Professor Charles Xavier, interpretado por Patrick Stewart na série de filmes X-Men; 6 - Professor Raimundo, interpretado por Chico Anysio no programa humorístico Escolinha do professor Raimundo; e 7 - Professor Girafales, interpretado por Rubén Aguirre Fuentes no programa humorístico Chaves.

FUMAVA NA SALA DE AULA

COMIA MÃE DE ALUNO

E AINDA ERA CONSIDERADO BOM EXEMPLO

HERÓI! (grifo do autor) (Twitter, 2021d).

Mais uma vez, nesse caso, temos um tom sarcástico que, ao mesmo tempo promove uma afirmação e faz com que a conduta do personagem seja colocada em posição de questionamento. Um jogo dúbio entre o objeto e sua representação, que encontra sentidos no entremeio de suas perspectivas, possibilitando o alinhamento da percepção com a subjetividade constituída de cada sujeito. A percepção dos próprios profissionais sobre a correlação da prática artística com a da própria categoria também carrega um sentido dúbio e mordaz, objetivando seus posicionamentos na ação física e negligenciando o conceito envolvido em ambos os processos. O ensinar atrelado à arte é objeto e metodologia para as atividades para um educador, ao afirmar que

[...] ser professor é: Desenhar mapas na lousa, porque a escola não tem nenhum suporte desse tipo para auxiliar nas aulas. Mas fazer isso com amor aos alunos e se sentir bem ao ver eles se divertindo e aprendendo artes, história e geografia ao tentar desenhar também (Twitter, 2021b).

A habilidade artística do docente é sobreposta ao conhecimento técnico sobre o conteúdo, ganhando centralidade na valoração da atividade. Com isso, as imagens que acompanham

a postagem são de dois momentos de ilustração no quadro negro de mapas geopolíticos relacionados aos momentos históricos, com o uso de giz em diversas cores (Figura 4). Somente o objeto ilustra a motivação da homenagem ao dia do professor, sem a imagem do próprio profissional suprimida no registro.

As possibilidades de uso da arte na interrelação com a educação ganham outra configuração na homenagem ao Dia do Professor, postada pelo Canal Futura (Twitter, 2021c). O vídeo apresenta o desenvolvimento do Projeto Conteúdos (Figura 5), na Escola Estadual Professor Fidelino Figueiredo, na capital do estado de São Paulo. O projeto orientado pelo professor Jacson Matos, foi ganhador do Prêmio Arte na Escola Cidadã, em 2018 (Instituto Arte na Escola, 2021), na categoria Ensino Médio. Em formato documental, o vídeo contém declarações do docente e de alguns estudantes, tendo as falas cobertas, em alguns momentos, por imagens das atividades na escola. A proposta era o envolvimento da arte como forma de expressão e engajamento dos estudantes, diante das demandas que eles possuíam de manutenção dos estabelecimentos de ensino, o que os levou a ocupar as escolas que eram sinalizadas com a possibilidade de fechamento.

Aluno sem identificação – Reivindicamos nosso direito ao estudo!

Jacson Matos - Era um momento político muito esquisito no país! O governo ia reorganizar as escolas e os alunos não estavam de acordo porque essa escola iria fechar. Os alunos ocuparam a escola e os professores não podiam entrar na escola. Eu quero cultura aqui dentro! Eu quero som! Eu quero a parede da cor que eu quiser! Eu tive que ouvir esse aluno.

Rebecca Assumpção – Isto aqui não é uma brincadeira, que a gente está fazendo por pura diversão, pra matar aula ou porque a gente não quer aprender! A gente quer arte com embasamento! A gente quer entender, a gente quer tocar, a gente quer sentir.

Gabriel Alexandre de Lima – Meu corpo também é uma forma de manifestação, uma forma de expressão! É suporte! É ferramenta! É tudo!

Jacson Matos – Eles entendem que tem que ter uma reforma, mas essa reforma não pode ser de cima para baixo. Tem que ser uma reforma com escuta, que preze a melhoria do ensino.⁸

Durante a ocupação, o professor Jacson foi o único autorizado pelos jovens a entrar no espaço escolar, com a justificativa do uso da arte como forma de potencializar as manifestações e das possibilidades que ela poderia gerar de reflexão. A relação de ensino/aprendizagem explicitada nesse vídeo, envolvendo a arte, mostra uma relação mais horizontalizada, o que se assemelha com os processos indicados por Paulo Freire (2002) na proposta da Pedagogia da Autonomia. Nessa perspectiva, os processos formativos devem ser desenvolvidos de uma forma dialógica, entendendo que todos têm algo a aprender e a ensinar, o que coloca o professor na condição de incentivador do processo e não de dono do saber. Com o desenvolvimento da ação “[...] os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinando, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo” (Freire, 2002, p. 14).

Nos exemplos analisados anteriormente, percebemos que as expressões artísticas não possuem um compromisso efetivo com a representação exata da realidade, mesmo diante da proximidade que seu conteúdo possa apresentar com situações, personagens e elementos reais. Assim como a ilustração do cachimbo, nas obras de Magritte, as representações sociais da docência não sintetizam a diversidade de perspectivas que envolvem o trabalho dos educadores. Variedade essa que não pode ser entendida dentro do conceito de panorama, sendo necessárias percepções mais amplas em conjunto com aproximações pontuais (Latour, 2012). Diferente dessa proposição, a indicação é do movimento oligóptico, com a investigação

⁸ Transcrição dos depoimentos do vídeo (Twitter, 2021c).



Figura 4. Imagens de mapas desenhados na lousa (Twitter, 2021b).



Figura 5. Prints do vídeo publicado pelo Canal Futura sobre o Projeto Conteúdos, da Escola Estadual Professor Fidelino Figueiredo, em São Paulo (Twitter, 2021c).

das redes de conexão, destacando as fragilidades e descontroles. Nesse sentido, é verificado nas manifestações de cunho artístico e cômico, relacionadas com a docência, o uso de posturas, situações, condições sociais e outros elementos, como forma de exacerbação provocativa. No entanto, não é possível utilizar tais distinções como recurso efetivo de retomada ilustrativa correspondente com a prática docente.

Mesmo assim, a descrição da conduta, das características e do perfil com o qual os professores são indicados nas produções artísticas e cômicas estabelece protótipos de como a categoria docente é percebida pela sociedade, seja nos aspectos positivos ou negativos. Essas ponderações utilizam-se de referências verídicas das relações no ambiente educacional, resgatadas e materializadas de forma alegórica, o que faz com que percebamos nos discursos do campo da arte e da comicidade, sobre a docência, um distanciamento da condição cotidiana dos profissionais da educação. Distinguindo esses discursos entre as similaridades e as semelhanças, verificamos que a primeira traz consigo os ícones de modelos a serem seguidos, causando a paridade dos personagens com profissionais atuantes no campo da educação.

Enquanto isso, o outro trabalha na produção de possibilidades no vão provocativo da arte para a construção de uma produção dialógica do conhecimento.

Essa dubiedade de movimentos que verificamos é explicitada na negação que causa uma afirmação automática, tanto em nossa proposição do *"Ceci n'est pas un professeur!"*, quanto na contida dentro da obra de Magritte, *"Ceci n'est pas une pipe?"*. Produções de representações sociais que tentam contradizer e que reforçam as próprias representações sociais, "[...] na medida em que a diferença já esteja posta num caminho, num fio estendido pela identidade, na medida em que é a identidade que a impele até lá" (Deleuze, 2006, p. 57), como também podemos verificar na discussão sobre o Caligrama, abordando a relação entre texto e imagem, apresentada anteriormente.

Se questionarmos às pessoas quem é o profissional responsável por preparar as atividades pedagógicas, por lecionar, por corrigir as provas escolares, por incentivar as o aprendizado, por elucidar as dúvidas dos estudantes, entre outras ações; provavelmente, teremos a unanimidade das respostas referenciando aos profissionais da educação. No entanto, esse não é o principal correlato nas representações sociais localizadas e discutidas em outras pesquisas do meio. De forma geral, as postagens e outras formas de ilustração do trabalho na docência referenciam aos propósitos de atuação no parâmetro do sucesso dos estudantes. Ou seja, são definidos pelo objetivo indicado e assumido aos e pelos educadores, diante do que é apontado como mais adequado. A palavra "objetivo", que ganha centralidade, poderia induzir à aproximação com o conceito de objetivação, contudo essa nomenclatura já é usada por Jodelet (2015a, 2015b) e Moscovici (2006, 2007, 2015), quando são indicadas características de objetos aos sujeitos, mesmo com as diferenças entre ambos os autores sobre o processo de produção. Também poderia haver uma aparente similaridade com o conceito de objetificação, que se distingue da ancoragem com a equiparação desenvolvida pela exaltação de atributos icônicos. Em uma outra linha, Miller (2002) ressalta a cultura materialista como definidora da relação entre sujeitos e objetos, sendo que o segundo é percebido como parte do primeiro e constituidores das pessoas. Nesse sentido, as duas expressões "objetificação" e "objetivação" são passíveis de associações diferentes, tendo a síntese do trabalho de docentes estabelecida nos objetivos, mas sem usos conceituais regulares, podendo apresentar aproximações e distinções em outros autores. Diante de tal diversidade, que é proposto o termo "resultância", na busca de explicitar os contextos e mentalidades que contribuem para a definição de parâmetros para a docência atrelados, essencialmente, ao que se espera que os estudantes tenham como resultado.

DESTERRITORIALIZAÇÃO E SILENCIAMENTO NA PROJEÇÃO DA IMAGEM DA NÃO-DOCÊNCIA

Mesmo verificando algumas tendências nas representações sociais da docência explicitadas nas produções relacionadas com a arte e a comicidade, confirmamos que no campo da Educação não existem formatos rígidos nas proposições de conduta profissional, o que faz com que os elementos sejam uma afirmação e construção de sentidos adversa à percepção dos educadores, o que nomeamos com a negação provocativa *"Ceci n'est pas un professeur!"*. Ao trazerem referenciais condizentes com a realidade e os exacerbando, nessas abstrações, causam efeitos tanto nos próprios professores quanto nas relações dentro e fora do ambiente escolar. Mesmo com a supressão dos elementos que compõem o cotidiano do ensino, os educadores podem construir identificações com os estereótipos explicitados e eventualmente replicar tais padrões. Percebemos essa tentativa de encaixe em determinados formatos como um traço da subjetivação desses sujeitos, replicando discursos, reconhecendo as condições como adequadas para si e para os demais, buscando rechaçar os condicionamentos e posicionamentos adversos, ou, ainda, na falta de percepção da necessidade de rompimento com esses direcionamentos.

Da mesma forma, o posicionamento desses profissionais de reafirmar os discursos na expectativa de que seus pares estejam encaixados na mesma perspectiva, mostra a interferência na intersubjetividade dos docentes. Percepções das atitudes adequadas são norteadoras das aproximações e distanciamentos dentro da escola, como também reverberam para o ambiente externo, apresentando impactos na aceitabilidade de outros professores, dos estudantes, dos pais e responsáveis legais, da gestão do estabelecimento e dos outros entes

envolvidos no sistema. De forma contígua, a transubjetividade corrobora para a disseminação dos padrões de conduta e de valorização da categoria docente. Em especial quando são expostos nos canais de grande exposição midiática, causam comparativos, induzem comportamentos e podem promover reações que vão do reconhecimento ao descrédito.

Reconhecemos que as três dimensões propostas para os mundos de vida apresentam direcionamento imbricados e podem se retroalimentar indefinidamente. No entanto, também verificamos que esses discursos nem sempre seguem a mesma linha em cada uma das instâncias, tendendo mais à autoproteção, nas manifestações da subjetividade; de compreensão e cobrança, na intersubjetividade; e de maior crítica e desconstrução, na transubjetividade. De qualquer forma, em toda a pesquisa, foi apurada a tendência de deslocamento da função exercida pelos docentes para as conquistas e objetivos traçados por eles mesmos, pelos estudantes, pelas famílias e pelos gestores relacionados diretamente com esse campo. Esse desvio ocorre com a supressão das deficiências estruturais, das rotinas intensas, das atividades extraclasse e de diversos outros elementos que compõem o cotidiano do ensino. A esse movimento de desvio nomeamos de resultância.

Em outra vertente ideológica, também percebemos a resultância nas proposições de outras formas pedagógicas de promoção do processo de desenvolvimento do conhecimento, como indicada na Pedagogia da Autonomia e verificada no vídeo que mostra um professor utilizando-se das manifestações artísticas para a discussão e reverberação das atividades de manifestação dos estudantes descontentes com o fechamento de escolas. Nesse procedimento dialógico, a centralidade do conhecimento deixa de estar na pessoa que ocupa a função da docência e passa a ser um resultado da relação com os estudantes, sendo ele um motivador e condutor do processo. Essa desconstrução é reconhecida e valorizada pelos pares, no entanto, nem sempre é bem aceita e entendida, sendo recorrentemente associada com proposições de cunho comunista e subversiva. Mesmo assim, o envolvimento com as manifestações artísticas possibilitou o desenvolvimento de atividades pedagógicas que possibilitaram aos estudantes reconhecerem seus mundos de vida e usarem sua leitura desse cenário para expor os questionamentos das ações governamentais que estavam discordando naquele momento. O uso de estratégias diferenciadas de diálogo com os meios de produções de representações sociais com as atividades educativas ainda é uma lacuna, de forma geral, com a formação de profissionais da educação. Assim como as atividades artísticas, as mídias sociais que são objeto de análise desse artigo são veios potentes para que os estudantes possam expressar sua visão de mundo e abrir canais de diálogo para a produção do conhecimento, tutorada por professoras e professores.

Com o uso da expressão que dá título a este artigo, "*Ceci n'est pas un professeur!*", ressaltamos a recorrência da exacerbação de características do comportamento da docência, o que promove um distanciamento em relação ao cotidiano da categoria e do ambiente escolar. Reforçamos a negação da relação de tais referências com a docência, contudo, ao mesmo tempo, causamos uma conexão direta de tais elementos gráficos e textuais com professoras e professores, da mesma forma que é demonstrado o duplo movimento nos quadros do pintor René Magritte. De qualquer forma, as expressões cômicas ou dramáticas mostram padrões estéticos que são replicados em larga escala e encontram eco ou produzem efeitos na composição dos mundos de vida dos profissionais da educação. Ao mesmo tempo, demonstramos uma relação positiva de envolvimento das ações artísticas no ambiente escolar, tendo o professor como orientador do processo de produção de intervenções produzidas pelos estudantes. A arte se tornou veio de questionamento às condições disponibilizadas pelo ensino e às decisões políticas de gestão, que envolviam diretamente a escola. Ou seja, quando a exacerbação e ridicularização são utilizadas para desterritorializar e silenciar os reais aspectos que envolvem a docência, são percebidas como nocivas à produção de representações sociais dessa classe. Ao contrário, quando a arte abre o campo de diálogo dentro e fora do ambiente educacional, torna-se importante ferramenta de fortalecimento do papel mediador de professores e professoras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Painéis estatísticos**: censo escolar. Brasília, 2026a. Disponível em:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiN2ViNDJBNDEtMTM0OC00ZmFhLWlyZWYtZjI1YjU0NzQzMTJhliwidCI6IjI2ZjczODk3LWM4YWMtNGIxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZjI9>. Acesso em: 16 jan. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Pesquisas estatísticas e indicadores educacionais**: censo da educação superior: resultados. Brasília, 2026b. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 16 jan. 2026.

DELEUZE, G. **Diferença e repetição**. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

FACEBOOK. **Post de Jair Di Gregório**. 2021. Disponível em: <https://www.facebook.com/100001236783492/posts/2676283945756139/>. Acesso em: 16 set. 2021.

FOUCAULT, M. **Isso não é um cachimbo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GOMES, J. C.; PIMENTA, R. M.; BRAGA, T. E. N. **Twitter Monitor**: Milestone 4 (v0.4). Genève: Zenodo, 2021.

INSTITUTO ARTE NA ESCOLA. 2021. Disponível em: <https://youtu.be/ce9Cci39L6l?si=mXCfFngbKBBpDjJ3>. Acesso em: 18 set. 2021.

JODELET, D. **Loucura e representações sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015a.

JODELET, D. **Représentations sociales et mondes de vie**. Paris: Les Éditions des Archives Contemporaines, 2015b.

LATOUR, B. **Reagregando o Social**: uma introdução a Teoria Ator-Rede. Salvador: EDUFBA, 2012.

MACHADO, M. A teoria da Antropologia Digital para as humanidades digitais. **Revista Z Cultural**, Rio de Janeiro, n. 2, 2019.

MILLER, D. “A antropologia digital é o melhor caminho para entender a sociedade moderna. Entrevista a Mônica Machado”. **Revista Z Cultural**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2015.

MILLER, D. **Social media in an english village**. London: UCL Press, 2016. DOI: <https://doi.org/10.14324/111.9781910634431>.

MILLER D. *et al.* **How the world changed social media**. London: UCL Press, 2016. DOI: <https://doi.org/10.14324/111.9781910634493>.

MILLER, D. **Teoria das compras**. São Paulo: Nobel. 2002.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em Psicologia Social. Petrópolis: Vozes, 2006.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MUSEUM ASSOCIATES. **The treachery of images (this is not a pipe)**. 2021. Disponível em: <https://collections.lacma.org/object/31931>. Acesso em: 15 set. 2021.

ROSA, R. M. **Representações Sociais de Docentes na Propaganda e Redes Sociais Digitais: a resultância nas imagens projetadas e nas percepções profissionais**. 2022. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

TWITTER. 2021a. **Post @anibalecarlos**. Disponível em: <https://x.com/anibalecarlos/status/1184106598953672704?s=20>. Acesso em: 17 set. 2021.

TWITTER. **Post @assimfaloueros**. 2021b. Disponível em: <https://x.com/AssimFalouEros/status/1184105549752725504?s=20>. Acesso em: 17 set. 2021.

TWITTER. **Post @canalfutura**. 2021c. Disponível em: <https://twitter.com/canalfutura/status/1184188312329830400>. Acesso em: 17 set. 2021.

TWITTER. **Post @animusdiscovery**. 2021d. <https://twitter.com/JOAQUIMTEIXEIRA/status/1184229086849159173>. Acesso em: 17 set. 2021.

WIKIART. **The two mysteries**. 2021. <https://www.wikiart.org/en/rene-magritte/the-two-mysteries-1966>. Acesso em: 17 set. 2021.

Contribuições dos autores

RMR: Redação inicial, com base nos elementos contidos na tese. MM: Orientadora do doutorado que deu origem à pesquisa, que fez a revisão conceitual e complementação de elementos analíticos.

Editor: Prof. Dr. José Luís Bizelli

Editora Adjunta Executiva: Profa. Dra. Flavia Maria Uehara